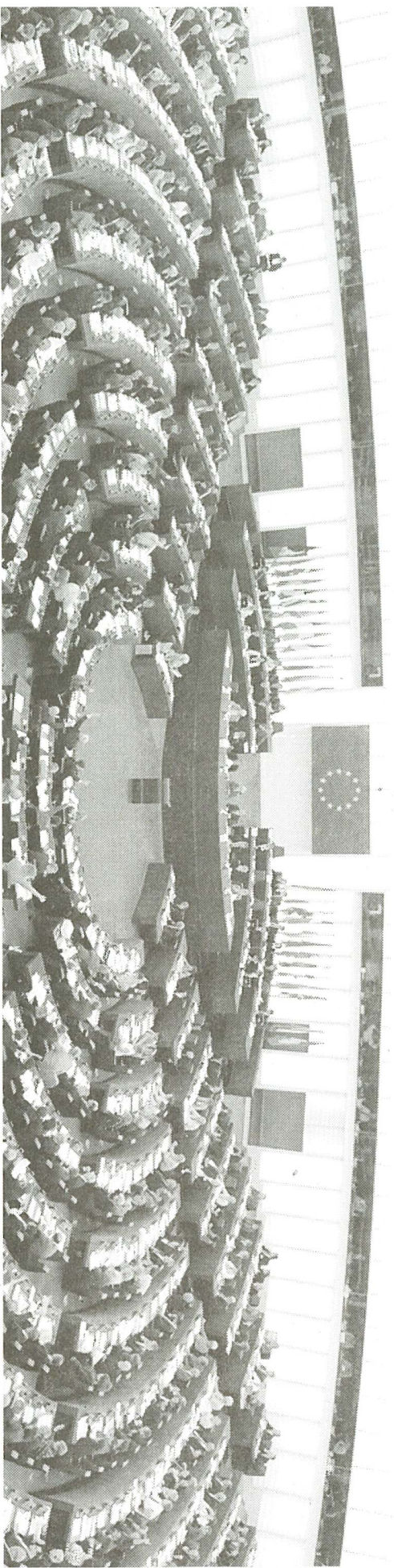


Europeias 2014

Abstenção foi a grande vencedora no distrito



No último domingo os portugueses votaram para escolher os seus 21 representantes no Parlamento Europeu, um sufrágio que no distrito ficou marcado pela forte abstenção e pelo boicote no concelho de Murça. Em Vila Real os votos deram a vitória à Aliança Portugal, mas o Partido Socialista sentiu-se “honrado” com os resultados, sublinhando a “recuperação” de votos na capital de distrito e os seis concelhos onde o partido venceu. Em Murça, onde as urnas não abriram em protesto, já foi confirmado que o ato eleitoral não se repetirá no domingo

MARIA MEIRELES

omando 39,31 por cento dos votos, a coligação Aliança Portugal (PSD / CDS-PP) saiu vencedora no distrito nas eleições europeias, que se realizaram no dia 25 e nas quais menos de um terço da população de Vila Real participou. Segundo os resultados oficiais já divulgados, dos 222.724 eleitores inscritos nos 14 concelhos do distrito, apenas 66.202, ou seja, menos de 30 por cento, optou por exercer o seu direito ao voto.

Os dados indicam que logo a seguir à coligação Aliança Portugal, que somou 26.024 votos, aparece o Partido Socialista (PS) como a opção de 35 por cento dos votantes, seguindo-se no “pódio” o Movimento Partido da Terra, liderado por Martinho e Pinto, que foi mesmo eleito como eurodeputado, ao conseguir, a nível nacional ultrapassar o Bloco de Esquerda e conseguir o quarto lugar, com 7,14 por cento dos votos.

A quarta força política mais votada no distrito foi a Coligação Democrática Unitária (PCP – PEV), que conquistou o voto de 3.343 eleitores (5,05 por cento), à qual se seguiu o Bloco de Esquerda, como 1.333 votos (2,01 por cento).

Nas urnas vila-realenses deram também entrada 2.370 votos em branco e 1.932 votos nulos.

Rui Santos, presidente da Federação Distrital de Vila Real do PS, frisou que no distrito de Vila Real o PSD não ganhou as eleições, quem ganhou foi a coligação. “O Partido Socialista sozinho teve, no total, no distrito um resultado superior à média nacional”, sublinhou o mesmo responsável político, mostrando-se “honrado com os resultados”. Além de sublinhar que o partido venceu

em seis concelhos (Montalegre, Santa Maria de Penaguão, Peso da Régua, Sabrosa, Ribeira de Pena e Mesão Frio), o presidente da Federação referiu que na capital de distrito “o partido recuperou 1500 votos relativamente às últimas eleições europeias de 2009”.

“Foi um resultado claro, forte e não foi, com certeza, por Vila Real que o PSD a nível nacional conseguiu, apesar de fortemente penalizado, um resultado que o aproxima dos 28 por cento”, concluiu.

De sublinhar que, o concelho que contou com uma maior adesão às urnas foi Boticas, onde 36,66 dos eleitores foi votar, sendo que na capital de distrito esse não número não chegou aos 34 por cento e em grande parte dos concelhos ficou mesmo abaixo dos 30 por cento.

Eleições não se vão repetir em Murça

A Direção-Geral de Administração Interna (DGAI) confirmou, no início desta semana, que as eleições no concelho de Murça, que não se realizaram porque as 17 urnas do concelho não abriram, não vão ser repetidas no próximo domingo, como se chegou a pensar.

As urnas murcenses não abriram porque os elementos nomeados para a constituição das mesas não compareceram, uma tomada de posição concertada como protesto contra o encerramento de serviços e a possível introdução de portagens na Autoestrada Transmontana.

“As eleições no concelho de Murça não se repetirão no próximo do domingo”, garantiu Diretor Geral da Administração Interna, Jorge Miguéis, explicando que a decisão prende-se com o facto dos votos em causa não influenciarem o resultado da votação total.

O presidente da Câmara de Murça, José Maria Costa, acredita que o protesto terá sido um ato inédito no país, já que não tem conhecimento de que alguma vez não se tenham realizado eleições em todo um concelho.

O boicote aconteceu porque nenhum partido nomeou elementos para a constituição das mesas de voto até ao dia oito de maio, o prazo legal, obrigando o presidente do município a fazer a convocação das 85 pessoas necessárias, a maior parte das quais renunciou e não apareceu na manhã das eleições.

No total, a nível nacional, houve registo de 12 boicotes.

Resultados globais dão vitória ao PS

Se no distrito de Vila Real o resultado das eleições ‘tomou’ para a direita, a nível nacional foi o PS a força política mais votada, ao somar 31,47 por cento dos votos e a conquistar oito dos 21 lugares portugueses no Parlamento Europeu.

A coligação Aliança Portugal conseguiu sete mandatos, a CDU três, o Movimento Partido da Terra dois e o Bloco de Esquerda um.

No total de todos os Estados Membros, o PPE (partidos de centro direita) voltou a vencer, ao conquistar 213 lugares no Parlamento. Num total 751 lugares, os socialistas ocuparão um total de 191 cadeiras, enquanto a terceira família com maior representatividade continua a ser a ALDE (liberais) com 64 eurodeputados.

De recordar que o Parlamento Europeu, o único órgão europeu eleito diretamente num universo de mais de 500 milhões de cidadãos, vai eleger o Presidente da Comissão pela maioria dos eurodeputados (pelo menos 376).

RESULTADOS NACIONAIS

	%	Votos	Mandatos
PS	31,47%	1.032.966	8
PPD/PSD.CDS-PP	27,71%	909.693	7
PCP-PEV CDU	12,68%	416.396	3
MPT	7,14%	234.552	2
B.E.	4,56%	149.596	1
L	2,18%	71.580	
PAN	1,72%	56.532	
PCTP/MRPP	1,66%	54.614	
PND	0,70%	23.024	
PTP	0,69%	22.526	
PPM	0,54%	17.726	
PNR	0,46%	15.025	
MAS	0,38%	12.441	
PPV	0,38%	12.016	
PDA	0,16%	5.298	
POUS	0,11%	3.693	

EM BRANCO	4,41%	144.895
NULOS	3,06%	100.490

Votantes: 3.282.883 – 33,85%
Inscritos: 9.697.217
Representantes Eleitos em Portugal: 21

RESULTADOS DISTRITO DE VILA REAL

	%	Votos
PPD/PSD.CDS-PP	39,31%	26.024
PS	35,00%	23.169
MPT	5,35%	3.543
PCP-PEV	5,05%	3.343
B.E.	2,01%	1.333
PCTP/MRPP	1,17%	777
L	1,07%	709
PND	1,04%	687
PAN	0,77%	507
PTP	0,66%	438
PPV	0,65%	432
PPM	0,51%	338
MAS	0,37%	245
PNR	0,27%	177
POUS	0,14%	92
PDA	0,13%	86

EM BRANCO	3,58%	2.370
NULOS	2,92%	1.932

Votantes: 66.202 – 29,72%
Inscritos: 222.724